

## **Rede Teatro d@ Floresta: Por Uma Biopolítica Construída por Artistas/ Articuladores do Teatro da Amazônia**

Wlad Lima<sup>1</sup>

Programa de Pós-graduação em Arte do Instituto de Ciências da Arte – ICA \ UFPA.

Professora-pesquisadora da Escola de Teatro e Dança da UFPA \ Artista-articuladora da região norte no Colegiado Setorial de Teatro do CNPC.

Resumo: Este artigo comunica a primeira ação do projeto de pesquisa “Teatro d@ Floresta: Uma História do Teatro da Amazônia do Tempo Presente inscrita na Web” - a Rede Teatro d@ Floresta - apresentando os primeiros estudos sobre as Práticas Narrativas de Processos de Criação, exercida pelos próprios artistas da cena e coletivos. As práticas aqui estudadas são híbridas na formatação: histórias de vida, memórias, diários de trabalho ou de bordo, autobiografias e, contemporaneamente, sites, blogs e biomídias. Com uma abordagem metodológica também híbrida, numa confluência de métodos – cartográfico e historiográfico – esta pesquisa pretende reconhecer as novas máscaras do fazer teatral na contemporaneidade como uma História do Teatro do Tempo Presente, especificamente da região Amazônica.

Palavras-chave: Teatro da Floresta, Artista-articulador, Tempo Presente, NetCena, Web

O presente artigo traz a público uma topografia dos principais resultados obtidos pelo projeto de pesquisa intitulado “*Teatro d@ Floresta: uma história do teatro da Amazônia do tempo presente inscrita na WEB*” desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Pesquisadores de Artes Cênicas na Amazônia (PACA) do Instituto de Ciências da Arte (ICA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). No decorrer dos anos de 2009 e 2010, este projeto administra na região norte a Rede Teatro d@ Floresta, uma ação que se quer biopolítica, construída por artistas/articuladores do teatro da Amazônia.

A primeira intenção de pesquisa foi buscar os modos de registros de processos de criação de artistas da cena, sua hibridação com as práticas narrativas hipermidiáticas resultantes da fusão das artes com as novas tecnologias da informática e com as novas redes telemáticas, na contemporaneidade. Essas escrituras poderiam formar o que se

---

<sup>1</sup> É artista-pesquisadora, atriz, diretora e cenógrafa de teatro na cidade de Belém do Pará. Possui graduação em Ciências Sociais pela UNAMA - União das Escolas Superiores do Pará, mestrado e doutorado em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia PPGAC/UFBA. Atualmente, na Universidade Federal do Pará, é professora nos cursos técnicos de formação de ator e de cenógrafo, na graduação em dança e em teatro, na especialização em Estudos Contemporâneos do Corpo e no mestrado em Artes e Cultura do Programa de Pós-graduação em Artes PPGArtes - do Instituto de Ciências da Arte ICA. Coordenadora do Projeto de Extensão Observatório do Teatro na Web da Etdupa. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Teatro d@ Floresta: Uma História do Teatro da Amazônia do Tempo Presente inscrita na Web pelo Grupo de Pesquisa PACA Pesquisadores em Artes Cênicas na Amazônia. Administradora da Rede Teatro d@ Floresta, disponível na internet pelo link [www.redeteatrodafloresta.ning.com](http://www.redeteatrodafloresta.ning.com) Na categoria artística atua como presidente d'A TRAMA Associação de Teatro e Dança da Amazônia, diretora artística da Dramática Cia., criadora e administradora do Teatro Porão Puta Merda, artista-articuladora do Fórum Permanente de Teatro do Estado do Pará e membro do Colegiado Setorial de Teatro do MinC (2010/2012) representando a Região Norte. Tem experiência na área de Formação de Ator, com ênfase na concepção de Ator-criador e Encenação e Memória com ênfase na formação de Jovens encenadores e construção de Netcenas (Blogs e Wikis), atuando principalmente sobre os seguintes temas: matrizes de encenação, processos de criação, cartografias poéticas, dramaturgia pessoal do ator, histórias de vida em cena e drãoterapia (autopoiésis pela dimensão libertária do teatro).

pensava, como uma cartografia dos diferentes ambientes virtuais e gêneros digitais na internet onde o teatro, já se inscreve. Realizar esta pesquisa é reivindicar o território que pertencente à confluência das artes cênicas com a nova área do conhecimento denominada de cibercultura, em favor de um hibridismo artístico-científico.

O meu interesse nesse estudo sobre os modos de registro de processos de criação de artistas da cena que vem permeando todos os campos de trabalho - artístico pedagógico e científico – teve início pela prática constante dos diários de bordo nos processos de montagens dos espetáculos teatrais dos quais ora fui atriz, diretora, roteirista, cenógrafa ou quaisquer outras funções que me couberam.

Procurei fazer um levantamento das categorias de análise já existentes para obras dessa natureza, podendo assim ser conduzida à elaboração de categorias próprias para realização desta cartografia de obras virtuais, as confluências entre as suas convenções e as convenções do fazer teatral. Procuo por obras que narrem algo tão específico como a presencialidade da cena teatral. Em segundo lugar, estabelecer que possíveis diálogos possam ser constituídos, entre as perspectivas artísticas dos criadores da cena – tanto de suas escrituras cênicas propriamente ditas quanto de suas escritas de conteúdo hipertextual - e as teorias filosóficas e sociológicas dos autores convidados à fundamentação teórica da pesquisa.

Essa nova cena já tem um espaço, uma via, uma infovia: é o ciberespaço. Ao desterritorializarmo-nos, como artistas da cena, em sites - que farão de nossas escrituras possibilidades de novas reterritorializações criativas – re-visitamos nossas criações para desconstruí-las em novos suportes e em nova materialidade, produzindo novas criações, Tudo isto de forma sempre coletivizada, pois a cada novo acesso, é a mão do usuário que, também cria e do artista que recria. Exercício fundamental para todos nós

As práticas narrativas hipermediáticas de processos de criação de artistas da cena, que assumem formatos diversos no ciberespaço - sites, blogs, fotologs, vídeologs, podcasts, grupos de discussão, etc., formam, potencialmente, o conjunto de gêneros digitais que, se caracterizam como objeto de minha pesquisa. Para problematizá-los, ativo-os com as seguintes questões: Como as configurações das escrituras digitais (*websites, blogs, grupos de discussão, etc.*) seriam mídias propícias ao registro e narração de processos de criação das artes da cena, considerando, aproximações e diferenças entre as propriedades das duas linguagens, a cênica e a multimidiática? Como a utilização de recursos eletrônico-digitais aumentaria as possibilidades de instaurar novos processos de registros da criação teatral? E, ao produzir uma escrita digital, portanto hipermediática, durante o processo de construção do trabalho cênico, que revele seus elementos constitutivos, como seria possível a sua utilização como um novo assistente de criação dentro do processo?

Como essas práticas narrativas hipermediáticas do fazer teatral já estão disponibilizadas na internet, podemos fazer referência aos mais variados formatos, como por exemplo, sites dos edifícios teatrais, blogs de artistas da cena, os grupos de discussão sobre questões da linguagem teatral, fotologs de atores, videologs de montagens, podcasts de grupos de teatro etc.

Para começar a cartografá-los escolhi como estratégia de aproximação a criação de uma rede social para os artistas da cena; uma espécie de “Orkut dos artistas”: a Rede Teatro d@ Floresta. Com base no conceito de *Espaço Geográfico* de Milton Santos, construo essa topografia me apropriando dos elementos constitutivos desse conceito para ler o ciberespaço, mais especificamente a Rede Teatro d@ Floresta, mesmo compreendendo que ambos, precisam ser considerados como um todo.

Para o pensador brasileiro, “homens, firmas, instituições, meio ecológico e infra-estruturas são elementos constitutivos do espaço”. Apesar das distinções, esses elementos têm como características comuns a intercambialidade e a redutibilidade. A partir dessas características, volta-se ao todo. Santos, sugere quatro categorias de análise do Espaço: forma, função, estrutura e processo. Essas categorias foram aplicadas como exercício de abordagem sobre a composição da Rede Teatro d@ Floresta, especificamente para este artigo de pesquisa em andamento.

### **Aproximação a RTF quanto à sua forma**

A Rede Teatro d@ Floresta é uma rede social situada na Plataforma Ning: uma plataforma pré-concebida (paga ou gratuita, situação atual da RTF) com uma interface inteligente, isto é, de um diálogo operativo de fácil apreensão por parte do usuário. Ao contrário de redes generalistas como o Facebook, que condicionam a rede social à interação pessoal, o Ning permite o compartilhamento de interesses específicos. O Ning é muito utilizado por redes sociais de professores e educadores.



Home Page da rede Teatro da Floresta \ [www.redeteatrodafloresta.ning.com](http://www.redeteatrodafloresta.ning.com)

### **Aproximação a RTF quanto à sua função**

Essa ação em rede é político-artística e se insere na fronteira entre a cena teatral e a cena da hipermídia. Objetiva instaurar novas ações entre os artistas da cena amazônica proporcionando uma interação continuada na perspectiva de fomentar a formação de artistas/articuladores. Foi criada no dia 26 de maio de 2009, sob a orientação de Nayse Lopes, articuladora do projeto *i.dança*.

As ações desta rede estão dirigidas em busca de: interação sócio-artística entre os artistas amazônidas – interação mediada por computador e presencial; revelação e eclosão de Práticas Narrativas Hipermidiáticas de Poéticas e Processos de Criação de Artistas da Cena e de Coletivos da Amazônia, já disponibilizadas na Internet ou passíveis de serem disponibilizadas; articulação política frente aos velhos e novos rumos das Políticas Públicas para a Cultura.

### **Aproximação a RTF quanto à sua estrutura**

A plataforma Ning oferece uma série de elementos estruturais que podem ser combinados de acordo com a função social da rede e o processo de desenvolvimento e gerenciamento de conteúdos de cada rede em questão. No formato gratuito, a plataforma Ning oferece um cardápio de guias que revelam seus componentes opcionais de interrelação

entre os membros gerando interações programadas e ou não, dependendo do gerenciamento na produção dos conteúdos de cada interagente.

O cardápio da RTF consta das seguintes guias: Principal Convidar, Minha Página, Membros, Eventos, Grupos, Blogs, Fotos, Vídeos, Fórum, Raiz / Teatro d@ Floresta, Realizadores, Bate Papo. Para os seus 03 (três) administradores, uma opção extra: Minha Rede.

### **Aproximação a RTF quanto ao seu processo**

A Rede de Teatro d@ Floresta tem sua dinâmica pautada pela cultura das redes sociais de relacionamento existentes na Web. Seu processo tem a perspectiva de crescimento contínuo, relação de *todos-para-todos*. É previsível que alguns de seus membros, por articulação própria, formem comunidades ativas e se construam como lideranças virtuais.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SANTOS, Milton. *O Espaço do Cidadão*. São Paulo; EDUSP, 2007.

Rede Teatro da Floresta \ [www.redeteatrodafloresta.ning.com](http://www.redeteatrodafloresta.ning.com)